VOTO DE CONGRATULAÇÃO

É a segunda vez, num espaço relativamente curto de tempo, que subimos a esta Tribuna para, com enorme alegria, prestarmos homenagem a João de Melo, sob a forma de voto de congratulação, desta feita graças à sua distinção com a Medalha de Mérito Cultural do Governo Português.

"Em reconhecimento do inestimável trabalho de uma vida dedicada à produção literária e à escrita, à melhor promoção do nosso País no estrangeiro, tanto da Língua como da identidade cultural portuguesa, ao longo de mais de cinquenta anos, entende o Governo Português prestar pública homenagem ao escritor João de Melo, concedendo-lhe a Medalha de Mérito Cultural", afirmou o Ministério da Cultura, numa nota enviada à comunicação social aquando do anúncio da atribuição desta muito merecida distinção.

João de Melo, nascido em São Miguel (na bela freguesia nordestense da Achadinha), em 1949, cedo rumou ao continente português, logo após terminar o ensino primário, onde prosseguiu estudos e se radicou. Licenciou-se em Filologia Românica e foi docente no ensino secundário durante vários anos, tendo lecionado também Literatura Portuguesa e Francesa, Teoria Literária e Escrita Criativa na Universidade Autónoma de Lisboa.

Embora seja como romancista que mais se tem distinguido, a sua obra reparte-se por diferentes géneros (ficção, poesia, livros de viagem, antologias, etc.), e tem sido alvo de traduções diversas: em Espanha, Itália, França, Holanda, Roménia, Bulgária, Estados Unidos, Hungria, Alemanha, Reino Unido, Sérvia, México, Colômbia.

Recebeu vários prémios literários nacionais e internacionais, de entre os quais destacamos o Prémio Vergílio Ferreira (que então exaltámos, desta Tribuna), o Grande Prémio do Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio Fernando Namora, o Prémio Eça de Queirós/Cidade de Lisboa, o Prémio Internacional Cristóbal Colón das Cidades Capitais Ibero-americanas. Além disso, e entre outras distinções, foi condecorado com a Ordem de Santiago da Espada, Grau de Cavaleiro, e com a Ordem do Infante Dom Henrique, Grau de Comendador. Recebeu igualmente a Medalha de Mérito Cívico desta Assembleia Regional dos Açores, em 2009.

Para além de algumas obras inspiradas nas suas vivências na Guerra Colonial, como *Memória de Ver Matar e Morrer* e *Autópsia de um Mar de Ruínas*, destacamos títulos como *O Vinho* (em coautoria com a magnífica Paula Rego, que intervém com dez pinturas inéditas), *O Meu Mundo não é Deste Reino* e *Gente Feliz com Lágrimas*, possivelmente a sua obra mais conhecida, distinguida com vários prémios literários, adaptada ao teatro e à televisão (em série e em telefilme) e que comemorou 30 anos no recente Encontro Literário "Arquipélago de Escritores", que teve lugar na ilha de São Miguel, em novembro de 2018.

Incontornável é também a referência a obras como *Açores*, *O Segredo das Ilhas*, *O Mar de Madrid* e *Os Navios da Noite*, bem como uma obra antológica importantíssima da nossa literatura, *Antologia do Conto Português*, cuja organização é da sua autoria e que reúne num mesmo volume nomes superiores deste género narrativo, que vão de Camilo Castelo Branco a Ana Teresa Pereira, passando por Irene Lisboa, Almada Negreiros, Sophia de Mello Breyner ou José Cardoso Pires, entre outros.

Escritor de primeira água, que considera que "a cultura está à esquerda de toda a política", cidadão empenhado e comprometido com o seu tempo e com o seu

mundo, João de Melo desempenhou durante nove anos (entre 2001 e 2010) o cargo de adido cultural da Embaixada de Portugal em Madrid, sendo da sua responsabilidade a criação da Mostra Portuguesa, um importantíssimo festival anual de cultura portuguesa em Espanha e por muitos considerado o maior evento da nossa cultura no estrangeiro.

Podíamos, deste cimeiro lugar autonómico, citar qualquer bonita e significativa passagem da obra física deste escritor nascido nos Açores, que espelhasse a sua verve criativa e a sua pujança literária. E inúmeras seriam, como é evidente, as hipóteses. No entanto, optaremos, conscientemente, por recorrer a um pequeno trecho que João de Melo publicou há dias no seu mural de uma rede social, não só porque muito diz da sua escrita, marcada pela simplicidade e pelo lirismo, como pela generosidade com que, na humildade que caracteriza os maiores, presenteia os seus leitores, sem distinção: "E cá estamos nós em Maio, o mês de todas as metáforas e imagens. Um dia de azul total ao sol, sobre Lisboa, traz ainda mais luz à luz da cidade que se espelha no imenso estuário do rio e no azul recíproco do mar. Entre nós, Maio dizem que é o mês das rosas e de todas as flores primaveris. E o das cerejas, em França. O de todos os frutos por toda a parte, afinal. E o da passagem do frio e da chuva para esta força de vida que vai na erva, nas árvores, nos pássaros, dentro e fora das casas e nas pessoas. A paisagem chama-nos ao seu próprio esplendor, para que tentemos ser como ela: viço e saúde a céu aberto. Estar vivo em Maio é um privilégio que ninguém dispensa nem quer perder. Porque ele é sobretudo o mês da vida plena enquanto não chegam as evidências e os calores do Verão".

A cerimónia de entrega da Medalha de Mérito Cultural teve lugar a 12 de março passado, na Sala D. João VI do Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa. Daqui damos, orgulhosamente, os Parabéns ao escritor e ao homem. E com mais este reconhecimento público que lhe foi conferido nos sentimos todos enobrecidos.

Assim, nos termos regimentais e estatuários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação ao escritor João de Melo pela distinção com a Medalha de Mérito Cultural atribuída pelo Ministério da Cultura do Governo Português.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de maio de 2019.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís